

VIDAS EM CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

JULIA MARLOW HALL¹; BRUNA VITORIA DIAS DE SOUZA²; EDUARDA ZAFALON BORGES³; PABLO BIERHALS STRELOW⁴; MARCOS AURÉLIO MATOS LEMÕES⁵; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – julia.marlow@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas - brunavsouzaaaa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardazafalonborges@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - pablostrelow@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – enf.lemoes@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação de nível superior que é desenvolvida dentro das universidades, tanto brasileiras quanto a nível mundial, tem sofrido diversas modificações ao longo dos anos. Observa-se uma tentativa crescente de aproximação entre as tecnologias, atreladas principalmente aos processos globalização e a uma preparação concreta e tangível dos estudantes ao mercado profissional de trabalho (SILVA; MENDOZA, 2020).

Considerando estas afirmações, a Constituição Federal de 1988 já prevê, em seu artigo 207, que “As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, ou seja, afirma que a educação vinculada às instituições de ensino no Brasil, por sua própria autonomia, permite-se estar sob constante mudança (BRASIL, 1998).

Dentre tais avanços educacionais, a curricularização da extensão universitária, que já encontra-se em debate desde as premissas da constituição, contribui de maneira muito oportuna, apresentando um papel de relevância na formação acadêmica. Essa iniciativa busca garantir a união entre a teoria e a prática dos conteúdos teóricos abordados, bem como a manipulação de habilidades e o compartilhamento de conhecimentos externos àqueles adquiridos somente em sala de aula (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

Mediante tal fato, o Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde, que está ativo desde o ano de 2010, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, surgiu com a proposta de garantir aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de ações com perfil prático e educativo em saúde, de modo a oportunizar uma assistência humanizada, qualificada e integral para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e desta forma, reconhecendo o papel da extensão articulada às demandas sociais.

Neste viés, relatos de experiências, como este, objetivam contribuir como uma forma de incentivo ao conhecimento de projetos e às oportunidades que os mesmos garantem à formação universitária, além de descrever com precisão as experiências obtidas e a valorização da vida, um dos pilares para o SUS.

2. METODOLOGIA

Neste estudo foi utilizado o Relato de Experiência (RE), que é compreendido como um registro de experiências vivenciadas individualmente ou em equipe/grupo, normalmente oriundas de projetos de pesquisa, ensino, extensão, entre outros meios (MUSSI; FLORES e ALMEIDA 2021). O respectivo

trabalho foi realizado por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem durante a realização do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no SUS”.

Este projeto tem como proposta a promoção de uma assistência qualificada, humanizada e integral ofertada por acadêmicos de enfermagem, junto a seus facilitadores, aos usuários do sistema único de saúde. Assim, os estudantes desenvolvem atividades com propósito de também ampliar e qualificar seu conhecimento, porém sem preocupação com notas ou avaliações, o que promove maior segurança no seu aprendizado.

O projeto iniciou sua construção em 2010, sendo interrompido apenas no período da pandemia e retornou em 2022. Participam em torno de 24 a 30 alunos por ações desenvolvidas, porém uma média de 120 alunos se inscrevem para concorrer ao sorteio, quando são abertas as vagas.

As atividades foram desempenhadas por um grupo de quatro estudantes com duração de duas semanas na Rede de Urgência e Emergência II (RUE II) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, com carga horária de 60h. Este RE é uma maneira de disseminação de conhecimento científico, apresentando achados e reflexões de acadêmicos e a articulação com referenciais científicos, resultando em uma experiência de relevância na formação acadêmica e profissional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a realização do estágio utilizou-se o Processo de Enfermagem (PE), o qual deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todo contexto socioambiental, em que ocorre o cuidado de enfermagem. Portanto, deve estar fundamentado em suporte teórico, que podem estar associados entre si, como teorias e modelos de cuidado, sistemas de linguagens padronizadas, instrumentos de avaliação de predição de risco validados, protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos correlatos, como estruturas teóricas conceituais e operacionais que fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base. (COFEN, 2024).

O Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, descritas a seguir: Avaliação de Enfermagem – compreende a coleta de dados subjetivos (entrevista) e objetivos (exame físico); Diagnóstico de Enfermagem – compreende a identificação de problemas existentes, condições de vulnerabilidades ou disposições para melhorar comportamentos de saúde; Planejamento de Enfermagem – compreende o desenvolvimento de um plano assistencial direcionado para a pessoa, família, coletividade, grupos especiais, e compartilhado com os sujeitos do cuidado e equipe de Enfermagem e saúde; Implementação de Enfermagem – compreende a realização das intervenções, ações e atividades previstas no planejamento assistencial, pela equipe de enfermagem, respeitando as resoluções/pareceres do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem; Evolução de Enfermagem – compreende a avaliação dos resultados alcançados de enfermagem e saúde da pessoa, família, coletividade e grupos especiais. Esta etapa permite a análise e a revisão de todo o Processo de Enfermagem. (COFEN, 2024).

Observando a aplicação do Processo de Enfermagem (PE), foi possível perceber como ela contribui para uma gestão eficaz, permitindo que os gestores monitorem e avaliem todos os aspectos do cuidado de forma detalhada. Isso promove uma comunicação clara e eficiente entre os membros da equipe e facilita

uma avaliação contínua baseada em evidências, possibilitando ajustes no planejamento e na execução das intervenções.

A experiência prática com o PE não só melhorou a qualidade dos cuidados prestados, como também favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, o estágio proporcionou uma ampliação do conhecimento sobre diversas doenças, incluindo algumas raras, e facilitou a troca de informações com equipes hospitalares, reforçando a importância da integração multidisciplinar e da prática sistemática para uma assistência de enfermagem orientada e organizada. Além do aperfeiçoamento de técnicas vinculadas a procedimentos do setor, como coletas de sangue venoso para análise laboratorial, punções venosas e sondagem nasogástrica.

Como herança da teoria da administração científica, na atualidade é destacado o papel da gestão do enfermeiro na divisão das tarefas, das rotinas, o cumprimento das normas, a divisão da assistência, dentre outros. A equipe que está sob sua gestão tem a preocupação de cumprir a tarefa e o desempenho é avaliado pelo quantitativo de procedimentos realizados. Os técnicos são responsáveis pela assistência direta, e a enfermagem assume a supervisão e o controle do processo de trabalho (SOUZA, 2022).

O processo de gerenciar é específico para o enfermeiro, e é garantido pelo código de ética e legislação profissional. Os instrumentos utilizados são materiais e imateriais, como planilhas, sistemas de informação, comunicação, tomada de decisão, dimensionamento de pessoal, conhecimento e habilidades, além de estratégias para a gestão de conflitos (SOUZA, 2022). Essa experiência proporcionou uma compreensão aprofundada das responsabilidades dos enfermeiros e das complexidades envolvidas na profissão e na gestão do cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos relatos supracitados, conclui-se que as ações de extensão ofertadas pelos cursos de graduação proporcionam experiências de nível profissional aos acadêmicos, estimulando-os a realizar buscas em referenciais científicos com evidência para desenvolver seus conhecimentos e superar as dificuldades vivenciadas, melhorando a curva de aprendizado. Outro elemento relevante é a valorização da vida no SUS sendo este, um princípio fundamental que permeia todas as suas ações e políticas. Ademais, o Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS além do conhecimento prático aos graduandos, possibilita ampliar a confiança na realização de procedimentos complexos do profissional enfermeiro e o compromisso do SUS com a vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/. Acesso em: 27 ago. 2024.

COFEN. Resolução 736/24. 17 de Janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 10 de set. 2024.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 6, v. 08, p.

119-133, 2020. Disponível em:
<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>>.
Acesso em: 27 ago. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão e Saúde**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>> Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, Adja Havreluk Paiva de, et al. **Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. 602 p.; 15.5cm x 23cm.